

Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico em Ocara-CE

Meiriane da Silva Pinheiroⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE,
Brasil

Francisco Antônio Rodriguesⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE,
Brasil

Maria Lenir Menezes Pazⁱⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE,
Brasil

1

Resumo

O artigo Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico, aborda um relato de experiência do trabalho desenvolvido pela professora M.S.P do Centro da Educação Infantil Pequeno Lucas, Ocara, Ceará, na sala de AEE, no acompanhamento às crianças neste período de aulas remota devido ao distanciamento social, ocasionado pela Sars-Cov-2/Covid-19. Com o objetivo de despertar nas crianças e familiares o (re)conhecimento da identidade cultural partindo de linhas e formas geométricas presentes no cotidiano, apregoado pela criatividade na construção e desenvolvimento da coordenação motora, atenção e concentração para o entendimento do processo ensino aprendizagem com vistas ao letramento. Em uma abordagem qualitativa, na visão de teóricos e da educação e documentos que asseguram a inclusão. Assim, foi possível trabalhar o projeto Geobrincander com crianças que têm transtornos ou deficiências através do ensino remoto, por meio das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Ensino remoto. Tecnologias digitais.

Specialized Educational Service in the pandemic context in Ocara-CE

Abstract

The article Specialized Educational Service in the Pandemic Context, addresses an experience report of the work developed by the teacher MSP of the Pequeno Lucas Child Education Center, Ocara, Ceará, in the AEE classroom, in monitoring children in this period of remote classes due to social distance, caused by Sars-Cov-2/Covid-19. Aiming at awakening in children and families the (re)cognition of cultural identity based on geometric lines and shapes present in everyday life, proclaimed by creativity in the construction and development of motor coordination, attention and concentration to understand the teaching-learning process with a view to literacy. In a qualitative approach, in the view of theorists and education and documents that ensure inclusion. Thus, it was possible to work the Geobrincander project with children who have disorders or disabilities through remote teaching, through digital technologies.

Keywords: Specialized Educational Service. Remote teaching. Digital technologies.

1 Introdução

Nos últimos tempos a educação brasileira necessitou de ajustes repentinos em seu plano de ação para continuar mantendo a educação de milhões de crianças através do ensino remoto, por conta da pandemia causada pela Sars-Cov-2/Covid-19. Desse modo, se fez necessário o reinventar dos professores diante do uso das tecnologias digitais para levar o ensino até as famílias e assim, garantir o processo ensino aprendizagem também às crianças do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Assim, o presente artigo versa apresentar relato de experiência sobre o acompanhamento do AEE desenvolvido pela professora M.S.P da sala de recurso multifuncional (SEM) no contexto do ensino remoto emergencial instaurado a partir de março de 2020 no cenário da educação brasileira.

Nesse reinventar da nova proposta pedagógica, não hesitamos diante do caos e enfrentamos o problema como professores/as guerreiros/as que sempre fomos. Assim, vivenciamos novas práticas e metodologias educacionais de forma a garantir a aprendizagem do nosso público-alvo, os discentes da educação especial. Além da tecnologia que assegurou essa prática de aulas online no contexto pandêmico, o apoio da família está sendo de fundamental importância para que a aprendizagem seja exitosa. “Os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira” (MANTOAN, 2003, p. 30).

Neste contexto educacional apresentado, de dificuldades, porém de superação, para Freire (1993) apud Gadotti (2007), a educação não pode resolver tudo, porém a prática educativa pode fazer alguma coisa. Desse modo, surge uma inquietação diante deste cenário, como realizar de forma lúdica o atendimento educacional especializado às crianças acompanhadas no AEE do Centro de Educação Infantil (CEI) Pequeno Lucas neste período pandêmico?

2 Metodologia

O exposto trabalho com o tema Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico apresenta um relato de experiência sobre as práticas metodológicas aplicadas no processo ensino aprendizagem das crianças do AEE

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

durante a pandemia, em aulas remotas, síncronas e assíncronas, desenvolvido no Centro da Educação Infantil Pequeno Lucas, na sala de AEE, localizada no município de Ocara, Ceará.

Este relato de experiência segue uma abordagem qualitativa, visto que são ações vivenciadas no cotidiano educacional das crianças acompanhadas no AEE na garantia de um atendimento plausível, inclusivo de modo a contemplar o processo ensino aprendizagem em suas especificidades, como aponta Severino (2007); Chizzotti (2003) e Xavier *et al.* (2021) a subjetividade por meio da dialética fomentando a autonomia das crianças em uma “relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, no processo de conhecimento” (CHIZZOTTI, 2003, p. 80).

3 Resultados e Discussões

A experiência de práticas pedagógicas, aqui apresentadas, mostra que atendendo a situação de riscos emergidos pela Sars-Cov-2/Covid-19, sendo contornável pelo efetivo isolamento físico, fomos conduzidos a um paradigma de ansiedade e adaptações. Uma vivência imbuída no “prelúdio de uma nova era, marcada por inúmeras indefinições e alguns riscos, não nos coibimos de refletir sobre eventuais efeitos que o mesmo possa gerar, tanto em termos individuais como coletivos, sobretudo na educação global” (MORGADO, SOUSA, PACHECO).

Imbuídos nesse paradigma, vivenciamos na turma de AEE, com crianças da creche, infantil e 1º ano, o projeto inclusivo e interdisciplinar através do ensino remoto, com aulas síncronas e assíncronas, com metodologia ativa a partir das formas geométricas no intuito de desenvolver criações interdisciplinar com o auxílio de reutilização de materiais recicláveis na garantia dos cuidados com o meio ambiente no entendimento e práticas dos três “R”: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Na compreensão que Dewey já discutia sobre a contribuição plausível da experiência do sujeito no desenvolvimento do processo educacional, visto que é a “partir da experiência que este cria significado, através da sua essência sobre o real, o que permite a construção de conhecimento com base no passado e na antecipação global” (MORGADO; SOUSA; PACHECO, 2020, p. 7).

O Centro Educacional Pequeno Lucas é bem acolhedor, com uma estrutura encantadora propícia ao mundo infantil. Atende em média 250 crianças entre

creches e educação infantil, em uma faixa etária de dois anos e meio a cinco anos, sendo a sala de AEE, contemplada com as crianças que fazem parte do público da sala regular, atendendo também crianças que saíram recentemente do infantil V e estão em uma escola de Ensino Fundamental, no bairro próximo. Além da estrutura física comum em toda escola, dispõe de rampas e banheiros acessíveis, sala de leitura, videoteca, brinquedoteca, jardins, miniparque infantil. Localizado na Rua Cassiano Correia, nº 268, no Centro de Ocara, pertence à microrregião do Maciço de Baturité, a 85 quilômetros da capital, Fortaleza, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010).

O projeto Geobrincander foi desenvolvido por meio das tecnologias digitais através de aulas remotas, adentrando nos lares das famílias por meio do google meet e whatsapp em aulas síncronas e assíncronas. Atendendo uma turma composta por 14 crianças, 7 com diagnóstico de autismo infantil Transtorno do Espectro Autista (TEA), Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 F 84.0; 1 com baixa acuidade visual, CID 10 H545; 1 Paralisia Cerebral (PC), CID 10 G80/F83 (Comorbidades mista do desenvolvimento) e 5 crianças em avaliação, sem CID 10. “Logo, tratamos de encontrar meios para facilitar a introdução de uma inovação, fazendo o mesmo que se fazia antes, mas sob uma outra designação ou em um local diferente” (MANTOAN, 2003, p. 30).

Nessa perspectiva, o primeiro passo foi reunir a família no mês de fevereiro de 2021, pelo *Google Meet*, para desejar boas-vindas ao ano letivo e apresentar o plano de atendimentos que iríamos desenvolver durante o primeiro semestre com as crianças contempladas pelo projeto Geobrincander, que ainda estava nascendo. Ciente do compromisso e parceria que era necessário serem fortalecidos entre família, escola, professora e secretaria de educação com o objetivo de desenvolver uma aprendizagem satisfatória com todas as crianças do AEE, selamos o primeiro encontro com positividade para juntos fazermos a dinâmica educacional acontecer.

Quadro 1- Atividades propostas no primeiro semestre AEE-2021

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
-----------	-------	-------	------	-------

Conhecer e reconhecer em linhas e formas	Nossa cultura e identidade.	História e Cultura.	Diferentes cores e formas.	GEOBRINCANDER em ação.
<p>-Aquarela;</p> <p>-Autorretrato;</p> <p>-Linhavo da letra inicial do nome.</p> <p>-Músicas e sons- Criando a fantasia do carnaval;</p> <p>-Jogo das letras; cores e formas.</p>	<p>- Música: Mulher;</p> <p>-Construção do cartão da mulher em cores e movimentos;</p> <p>-Em diferentes linhas, formas e cores, construção de povos indígenas, negros e brancos em dobradura.</p>	<p>-Cores, formas e números: música coelhinho da Páscoa;</p> <p>-Contaço: menina bonita do laço de fita;</p> <p>-Fazer laço e montar quebra cabeça do coelho.</p> <p>Poema indígena-peça teatral;</p> <p>-confeccionar objeto indígena;</p> <p>-Cultura indígena;</p> <p>-Uma viagem na história e o reino encantado de Monteiro Lobato;</p> <p>-Desenhar e colorir os personagens do sítio do Pica-pau amarelo;</p>	<p>-Música: as profissões no jardim da infância;</p> <p>-Qual a profissão da mamãe?</p> <p>-Traçar, colorir e cortar uma linha curva em forma de coração para homenagear a mamãe;</p> <p>-Plantar e regar uma planta com a mamãe;</p> <p>-Montar um álbum: linhas retas, curvas. Com as linhas fazer e recortar as formas geométricas planas, letras, números e diferentes imagens.</p>	<p>-Traçar uma linha curva e formar a letra "R" que significa: Reduzir, Reutilizar e Reciclar;</p> <p>-Usar caixa de papelão para montagem do cenário junino;</p> <p>-Música da forma geométrica: círculo;</p> <p>-Com um círculo de papelão confeccionar uma lua e o rosto do casal caipira junino;</p> <p>-Música do retângulo: montar a partir do retângulo colorido em origami bandeirinha;</p> <p>-História do quadrado: montar o balão junino com a forma geométrica quadrado;</p> <p>-História do triângulo:</p> <p>Formar o fogo da fogueira a partir do triângulo;</p> <p>Para a culminância do projeto: o arraiá GEOBRINCANDER</p> <p>-Montando o cenário junino com todas as formas geométricas.</p>

Fonte: Quadro gerado pela autora do projeto com as atividades propostas

Com objetivo de despertar na criança o entendimento e a compreensão da nossa história cultural envolta de vários significados, porém de uma simbologia marcante do conhecimento que desenvolve a aprendizagem através de figuras e formas, bem presente no cotidiano, as figuras geométricas. Visto que toda

localização tem um ponto de partida, a linha reta ou curva parte de um ponto estratégico para formar algo. Assim, iniciamos nosso primeiro encontro com as crianças, a partir de um vídeo gravado pela professora M. S. P. enviado para as crianças através do whatsapp em forma de apresentação, qual seu nome, cor, o que gosta de fazer, com quem mora? (Pode ver fotografias, olhar-se no espelho...)

Em seguida a partir de um ponto no papel a criança realizou o autorretrato. Claro que saiu exatamente na maioria das atividades o que já era esperando, apenas rabiscos, esse era o objetivo: desenvolver a coordenação motora das crianças em um processo histórico, “contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, presente no campo de experiência: o eu, o outro e o nós” (BNCC, 2017, p. 36-37).

As demais crianças, com exceção de uma que foi transferida, participaram efetivamente das atividades propostas durante todo o semestre com desenvoltura e entusiasmo, como podemos observar em algumas imagens a seguir.

Figuras 1 a 7- Devolutivas do projeto geobrincander na turma de AEE



Fonte: Acervo próprio da autora.

As atividades desenvolvidas pelas crianças e familiares estão devidamente registradas em portfólio. “É inegável que as ferramentas estão aí, para que as mudanças aconteçam e para que reinventemos a escola” (MANTOAN, 2003, p. 30).

4 Considerações finais

Diante do exposto, podemos perceber a importância da metodologia ativa no acompanhamento do AEE às crianças com comorbidades para a conquista da autonomia com vistas ao processo de ensino aprendizagem garantido na Lei Brasileira de Inclusão-LBI no Art. 4º como igualdade de oportunidades, com base desde a Ed. Infantil. Toda criança é capaz de aprender depende da metodologia

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

aplicada. “Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência” (MONTESSORI, 1974, p. 71).

O projeto Geobrincander em sua interdisciplinaridade de forma lúdica e atraente conseguiu despertar nas crianças e familiares o prazer de participar e realizar as atividades síncronas e assíncronas por meio das tecnologias digitais no ensino remoto. “Eis a experiência que adotamos, e que as crianças puderam repetir entre si” (MONTESSORI, 1974, p. 82).

7

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. MEC, 2017.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão-LBI, Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Brasília, 2015.

CHIZZOTTI, Antonio A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, núm. 2, 2003, p. 221-236 Universidade do Minho Braga, Portugal.

Gadotti, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. Moacir Gadotti. – 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MONTESSORI, M. M. Apresentação. In: Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana, 1, São Paulo, 1974. **Anais do 1º. Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana**. São Paulo: CBEM, 1974.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Praxis educativa**, vol. 15, e2016197, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23 . ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, A. R.; MUNIZ, K. R. A.; SANTANA, J. R.; VASCONCELOS, J. G.; REGINALDO, S. G. Pesquisa em Educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **educa – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 08, p. 1-19, jan./dez., 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4627>. Acesso em: 22 de fev. 2021.

ⁱ **Meiriane da Silva Pinheiro**, <https://orcid.org/0000-0002-2643-8911>

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Mestra em Ciências da Educação pela ACU (2020) e Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis-MASTS/UNILAB, possui Licenciatura em História pela UVA (2011) e em Pedagogia pela FAK (2012). Autora e executora do projeto Geobrincander.

Contribuição: Escrita e realização da pesquisa.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3977098368007773>

E-mail: meirianehistoriadora@gmail.com

ⁱⁱ **Francisco Antônio Rodrigues**, <https://orcid.org/0000-0002-5660-1994>

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Mestrando em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis-MASTS/UNILAB a partir de (2019). Especialista em gestão em saúde (2020). Graduado em administração pública (2017), ambos pela Unilab.

Contribuição: Revisão da Escrita e realização da pesquisa.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3328950095359993>

E-mail: francisco02rodrigues@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Maria Lenir Menezes Paz**, <https://orcid.org/0000-0002-7749-1579>

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis-MASTS/UNILAB. Especialista em Gestão Escolar-UFC (2012). Especialista no Ensino de Biologia e Química-URCA (2010). Graduada em Formação de Professores-UECE (2001).

Contribuição: Escrita e realização da metodologia.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8765453189621508>

E-mail: lenir_paz@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, Meiriane da Silva; RODRIGUES, Francisco Antônio; PAZ, Maria Lenir Menezes. Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico em Ocara-CE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.